
Aquisição de comportamentos sociais e escolares em crianças com deficiência intelectual

Ana Carolina Martins Leite de Barros¹
Ana Carolina Cavallini
Centro Universitário UNIFAFIBE

RESUMO: A deficiência intelectual é uma condição plural decorrente de vários fatores, sejam eles pré-natais, perinatais ou pós-natais. Sob tal condição a pessoa necessita de maior tempo e estratégias diferenciadas de aprendizagem para seu desenvolvimento. Nesse contexto, a escola é um espaço tanto para adquirir conteúdos acadêmicos quanto para a interação social, além de se tornar um ambiente importante para crianças com deficiência intelectual, visto que é o cenário de aprendizagem que se dá também por meio da interação e da socialização. Este estudo foi desenvolvido a partir de leituras, estudos e revisões de publicações no âmbito eletrônico, bem como por meio de acesso a livros os quais ampararam e nortearam a construção teórica. O objetivo deste estudo foi o de apresentar a partir de uma revisão de literatura quais os benefícios da socialização em crianças com deficiência intelectual que frequentam escola regular, demonstrando por meio de dados, informações assim como outros estudos que os colegas da escola regular têm um papel fundamental na interação dessas crianças. A partir dos dados obtidos foi possível compreender como a escola regular se faz necessária na obtenção de repertórios sociais para interação, visando o melhor desenvolvimento e a aprendizagem da criança com deficiência intelectual.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual, Inclusão, Socialização.

Acquisition of social and school behaviors in children with intellectual disabilities

ABSTRACT: The intellectual disability is a plural condition caused from several factors, among Prenatal, perinatal and postnatal risk factors. Under this condition, a person needs more time and differentiated learning strategies for their development. The school is the place that can help the both ways, acquiring academic content and social interaction in the bargain; the school becomes an important environment for children with intellectual disabilities, being that learning comes through the socialization. Current paper presents a study about reading, examination, edit electronic publishing and access works about the topic. The aim of this study was to present from a literature review the benefits of the socialization on children with intellectual disability who attend to regular school, through data, showing that their colleagues from regular school have an essential function in the interaction of these kids. With the collected data was possible to comprehend how the regular school is needed, talking about getting social repertoires for interaction, focusing on a better development and acquaintance of the children with intellectual disabilities.

Keywords: Intellectual Disability, Inclusion, Socialization.

¹ Ana Carolina Martins Leite de Barros. End. Correspondência: R. Prof. Orlando França de Carvalho, nº 325-326, Centro, CEP 14701-070, Bebedouro, SP, Brasil, e-mail: anacarolina.barros2014@outlook.com

Introdução

Na atualidade muito têm se discutido sobre as necessidades especiais e sobre o trabalho a ser realizado com crianças com deficiências. A família e a escola desempenham um papel de grande importância no desenvolvimento e na aprendizagem dessas crianças, no que tange a busca da independência e autonomia destes enquanto futuros cidadãos. O presente estudo faz um recorte nesse grande tema da atualidade, para trazer uma breve apresentação acerca da deficiência intelectual e o comportamento social.

Ao nascer um indivíduo já se encontra inserido em uma sociedade, que por sua vez é formada por diferentes tipos de pessoas, cada uma com suas peculiaridades, particularidades e formas de lidar com o mundo. E é junto à essa sociedade e mediante a ela que é possível adquirir comportamentos próprios da espécie. Neste sentido pode-se dizer que o homem é um ser social, uma vez que para desenvolver seus aspectos mais humanos é necessária essa inserção e interação com a sociedade.

A aquisição de comportamentos sociais faz parte do processo de aprendizagem e somente é possível através da convivência entre os pares. O início dessa aprendizagem se dá pela família que é considerado o primeiro grupo que a criança integra. Posteriormente esse papel se estende à escola.

A escola é o ambiente onde as crianças convivem e adquirem comportamentos sociais através do contato com outras crianças e com os adultos inseridos nesse local. Na escola, há uma troca de aprendizados e experiências entre a comunidade inserida nesse contexto e as crianças, as quais se beneficiam deste movimento, e com isso aprendem comportamentos importantes que vão fazer parte de seu cotidiano por toda vida.

A forma como uma criança absorve os conteúdos de aprendizado, tanto acadêmicos quanto práticos, irá depender de fatores como a própria capacidade de assimilação quanto o método como esse conteúdo é ensinado.

A capacidade de assimilação pode se desenvolver de maneira mais lenta devido a vários fatores, dentre eles a deficiência intelectual. A deficiência intelectual é caracterizada por déficit no desenvolvimento cognitivo e no funcionamento

adaptativo da criança pode ser causada por fatores genéticos, congênitos ou adquiridos.

Crianças com deficiência intelectual poderão necessitar de um método de ensino adequado e pensado de acordo com as necessidades individuais de cada criança, podendo demandar um tempo maior para que o conteúdo seja assimilado, no entanto, essas crianças tem a mesma capacidade de aprendizado de crianças típicas, visto que, caso o conteúdo não for mediado de forma adequada, tanto a criança típica quanto a criança com deficiência intelectual serão prejudicadas. E é na escola que deverá acontecer a adequação do conteúdo, do método e das condições do ensino.

O ambiente escolar é facilitador da aquisição de comportamentos sociais, local onde todas as crianças obtêm proveito desta possibilidade, inclusive crianças com deficiência intelectual, pois é nele que ela pode conviver com crianças típicas que realizam comportamentos os quais as crianças com deficiência intelectual ainda tem dificuldades em realizar. Além disso, a convivência, o contato e amizade entre elas podem ser mediadores destes comportamentos sociais.

O presente estudo tem como objetivo apontar através da literatura os benefícios obtidos pela criança com deficiência intelectual, através da participação na escola regular, como um espaço de aprendizado acadêmico, mediador de inserção social e evolução do desenvolvimento dessas crianças. Ao longo do artigo será possível adentrar mais especificamente nos temas acima abordados, trazendo maior clareza e aprofundamento e desta forma oferecendo uma apresentação sobre a proposta de estudo.

Deficiência Intelectual

A deficiência intelectual é a expressão usada para definir pessoas que apresentam determinadas limitações no desempenho cognitivo e de tarefas, sendo elas comunicativas, de cuidado pessoal e de relacionamento social. Estas condições levam a lentidão tanto na aprendizagem quanto no desenvolvimento (Leitão e Ferreira, 2008).

De acordo com a *American Psychiatric Association* (APA, 2014) a deficiência intelectual faz parte dos chamados Transtornos do Neurodesenvolvimento, manifestando-se geralmente antes de a pessoa ser matriculada na escola. Esses Transtornos são definidos por déficits no

desenvolvimento, acarretando danos no funcionamento social, pessoal, profissional e/ou acadêmico. Tais déficits variam desde restrições na aprendizagem ou manutenção de funções executivas até danos globais em habilidades sociais ou de raciocínio. É comum que haja a presença de dois ou mais Transtornos do Neurodesenvolvimento simultaneamente, como por exemplo, pessoas com o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista, frequentemente se manifesta a deficiência intelectual também.

A deficiência intelectual pode receber uma qualificação segundo os níveis de gravidade, sendo estes, leve, moderado, grave e profundo, os quais são caracterizados tendo como base o funcionamento adaptativo da pessoa, e não escores de Coeficiente de Inteligência (QI), pois é através do funcionamento adaptativo que é possível estabelecer o nível de apoio que o indivíduo necessita (APA, 2014).

O funcionamento adaptativo é caracterizado pelas capacidades conceituais, sociais e práticas, obtidas ou desenvolvidas pela pessoa para atender às demandas cotidianas (MECCA e cols. 2015). Segundo a APA (2014) o funcionamento adaptativo está relacionado às deficiências físicas e intelectuais, mas não está restrito somente a esse contexto, pois também é utilizado para a identificação de déficits e habilidades relacionados a diversas condições de saúde.

O raciocínio adaptativo faz parte do funcionamento adaptativo e compreende três domínios, sendo estes: o Domínio Conceitual, o Domínio Social e o Domínio Prático. A partir do funcionamento adaptativo e de seus componentes é possível fazer uma avaliação adequada e mais efetiva das dificuldades, condições e potencialidades do indivíduo com deficiência ou déficits. As formas de investigação do funcionamento adaptativo são feitas a partir da avaliação clínica e medidas individualizadas e padronizadas, como relatos de pais, professores ou cuidadores e com a própria pessoa, dentro do que se pode realizar, além de outras procedências de informação, como avaliações escolares, avaliações do desenvolvimento, exame médico e análise da saúde mental (APA, 2014).

Segundo a Associação de Pais e Amigos do Excepcional/APAE-SP em especial, com relação à deficiência intelectual, é importante pontuar os fatores que podem provocá-la, assim como os diferentes momentos que a mesma pode irromper.

Tais momentos são: fase pré-natal, período perinatal e/ou pós-natal. Na fase pré-natal, que corresponde ao período desde a concepção do bebê até o momento do trabalho de parto, têm como fatores que influenciam na ocorrência da deficiência intelectual fatores genéticos, como alterações cromossômicas (estruturais ou numéricas), alterações gênicas, que são erros inatos do metabolismo e fatores que acometem o complexo materno-fetal, como o uso de substâncias como álcool, tabaco, drogas ilícitas e efeito colateral de medicamentos teratogênicos, doenças maternas gestacionais ou crônicas (como a diabetes mellitus, desnutrição materna e doenças infecciosas que podem prejudicar o feto, como sífilis, rubéola e toxoplasmose). Na fase perinatal, a qual abarca desde o trabalho de parto até o trigésimo dia de vida do bebê, os fatores influenciadores são a oxigenação cerebral insuficiente, o baixo peso do bebê, a prematuridade e a icterícia grave no recém-nascido.

Na fase pós-natal, que se inicia a partir do trigésimo dia de vida do bebê até a fase final da adolescência, os fatores que influenciam na incidência da deficiência intelectual são infecções, tal como a meningite e o sarampo, as intoxicações externas, como envenenamento por medicamentos, inseticidas, chumbo, mercúrio etc., os acidentes de trânsito, asfixia, afogamento, choque elétrico, quedas etc., além de desidratação grave, desnutrição e falta de estimulação global.

A Associação de Pais e Amigos do Excepcional/APAE-SP também aponta que dentre os múltiplos fatores ligados à incidência de deficiência intelectual, as alterações cromossômicas e gênicas, distúrbios estruturais e disfunções do desenvolvimento embrionário associadas são: Síndrome de Down, Síndrome do X-Frágil, Síndrome de Prader-Willi, Síndrome de Angelman, Síndrome Williams, erros inatos do metabolismo (hipotireoidismo congênito, fenilcetonúria etc.) (APAE, s.d). E como já citado, de acordo com a APA (2014), a Deficiência Intelectual pode estar presente em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista.

Apesar de a deficiência intelectual ser bastante peculiar em sua manifestação, as pessoas que apresentam deficiência intelectual podem demonstrar dificuldades em relação ao juízo social, à análise de riscos, ao autocontrole comportamental, nas relações ou emoções interpessoais ou mesmo em mostrar interesse na escola ou profissão, demonstrando déficit em habilidades sociais. Tais

Psicologia - Saberes & Práticas, n.1, v.1, 21-28, 2017.

características podem levar a comportamentos agressivos ou disruptivos, além de pessoas com essa condição ter uma tendência a acreditar fielmente em outras pessoas, indicando ingenuidade, o que pode predispor o indivíduo a ser conduzido por outrem facilmente (APA, 2014).

Diante desse cenário e de outros que este acompanha, é necessário que haja maior tempo para que pessoas com deficiência intelectual aprendam a falar, andar e adquirir habilidades básicas de autocuidados, como se vestir ou se alimentar sem auxílio de outra pessoa. Ainda assim, estas pessoas irão aprender, contudo, será preciso um maior tempo e estratégias que lhes oportunizem um melhor desenvolvimento de suas potencialidades (Leitão e Ferreira, 2008).

Feuerstein (como citado em Beyer, 1996) confirma que todas as pessoas estão sujeitas a déficits na aprendizagem, devido à ausência de estímulos nos primeiros anos de vida, tais estímulos são mediados por outras pessoas, portanto o ambiente em que a pessoa está inserida e as outras pessoas que fazem parte dele são de fundamental importância para que ela se desenvolva a partir dessas mediações realizadas com base nas interações sociais. A partir dessa perspectiva, vale destacar que a pessoa com deficiência intelectual, como qualquer outra tem dificuldades e potencialidades, que podem evoluir de acordo com acompanhamento e o apoio às dificuldades recebido (APAE s.d).

Socialização

Para Mollo-Bouvier (2005) a socialização deve ser entendida em um ângulo interacionista que destaca o desenvolvimento de interações na obtenção do saber prático, adquirido através da própria experiência, além de ser um meio de autoconhecimento e conhecimento do outro, ou seja, uma construção de si mesmo e do outro.

A família é o ambiente onde ocorrem as primeiras interações da criança, é onde ela se desenvolve e adquire condições físicas e cognitivas essenciais para as primeiras etapas de desenvolvimento, além de promover a conquista de uma identidade, de modo que a criança descubra sua própria maneira de ser. É na família que os primeiros vínculos afetivos mais significativos podem ocorrer, fortalecendo com os familiares, ligações

emocionais que vão favorecer o desenvolvimento da criança (Dias, 1992).

Ainda de acordo com Dias (1992) a criança necessita da família para sobreviver, tendo como papel a socialização e adaptação ao convívio na sociedade. Além de seus integrantes serem os agentes que irão ensinar a ela os modelos de conduta empregados em sua cultura, mostrar, a partir de seus hábitos, como ser independente, podendo cuidar de si, tanto física, quanto emocionalmente. A família constitui o primeiro grupo que a criança integra, a partir da perspectiva de que o ser humano é um ser social, isto é, necessita da convivência de outros seres humanos para sua sobrevivência, não podendo se privar do aprendizado social.

Assim, a socialização é um processo pelo qual a pessoa incorpora padrões da sociedade de sua cultura, compreendendo como deve se comportar e viver com as outras pessoas. E a família é a responsável por esse intermédio entre a criança e a sociedade, inserindo-a na mesma, transmitindo regras sociais indispensáveis à vida em uma sociedade mais abrangente, sendo que essa inserção se iniciará na escola, para posteriormente se estender a novos grupos.

Para Coll, Palacios e Marchesi (1995) é na escola que as crianças vão receber os conhecimentos sistematizados e acumulados pela sociedade ao longo da história. Passando, para isso, por grandes mudanças na capacidade cognitiva, na maneira de processar, compreender, organizar e raciocinar as informações que lhes são transmitidas. Essas mudanças vão além do campo cognitivo, provocando mudanças no conhecimento social também, como a ideia que fazem de si mesmas, como seres sociais, sua visão das relações que estabelecem e das quais fazem parte, além de seus conceitos de sistemas sociais e das instituições em que estão inseridas. Tais mudanças são decorrentes também do aumento de experiências e das diversas realidades sociais que a criança tem contato.

Desta forma, a vida escolar para a criança representa um conjunto de experiências valiosas e interessantes, pois funciona como um microcosmo social, onde a criança pode se relacionar com pessoas de distintos graus de conhecimento, estabelecendo relações diferentes com cada uma delas, podendo ser uma relação de igualdade, submissão, liderança etc., constituindo-se, além disso, como um ambiente próprio de sistema social, Psicologia - Saberes & Práticas, n.1, v.1, 21-28, 2017.

com regras e funções alheias à criança, entretanto na qual está inserida e aos poucos irá compreender (Coll, Palacios & Marchesi, 1995).

É no âmbito da ação infantil coletiva, ou seja, através da interação com os colegas, adultos, familiares etc., que a criança começa a produzir e realizar suas atividades. A maneira que a criança age em relação aos objetos e com outras pessoas é a todo o momento mediado pela interação (Carvalho, Salles & Guimarães, 2002).

Os benefícios da socialização de pessoas com deficiência intelectual em escola regular

Como já dito, a escola é um ambiente primordial para o desenvolvimento e a evolução cognitiva e social da criança. Como tal, influencia aspectos como habilidades sociais, aquisição de habilidades comunicativas, comportamento pró-social, controle de agressividade, organização de ações, na formação da identidade pessoal da criança, além de tantos outros (Coll, Palacios & Marchesi, 1995).

Neste sentido, os mesmos autores pontuam que o começo da vida escolar é uma fase importantíssima, pois é a partir desta, que a criança irá desenvolver e ampliar comportamentos sociais, os quais até o momento ficaram somente restritos aos seus familiares e/ou cuidadores. A convivência entre iguais exerce uma grande relevância no desenvolvimento das crianças, onde há a aprendizagem direta de habilidades entre elas.

Nessa perspectiva, considerando a criança com deficiência intelectual que frequenta e participa apenas de atividades em instituições especializadas, é possível pensar que tais crianças podem ter pouca ou nenhuma interação com crianças típicas, dificultando a aquisição de comportamentos sociais próprios de sua faixa etária (Boneti, 1996).

Muitos comportamentos sociais podem ser obtidos nos primeiros anos escolares através da convivência interpessoal. Dentre estes comportamentos há o conhecimento das características dos outros, como entender que as outras pessoas possuem sentimentos, vontades, etc., a capacidade de se colocar no lugar de outra pessoa, sejam elas desconhecidas ou as de convivência, o aprimoramento de conclusões sobre estados emocionais de outras pessoas, além de, ao longo do tempo, a capacidade de conceituar melhor o humor e as oscilações do mesmo das outras

pessoas. As crianças também podem aprender sobre as relações interpessoais, como a base das relações de amizade, por exemplo, que a mesma está baseada em características menos palpáveis além de somente brincar juntos, mas que essa amizade é advinda de interesses, sentimentos compartilhados e confiança, levando em conta interesses de todas as partes envolvidas na relação e não apenas na própria (Coll, Palacios & Marchesi, 1995).

Os comportamentos sociais se desenvolvem a partir das relações que a pessoa desenvolve com os demais, em circunstâncias reais. Caso as experiências reais dessa pessoa sejam restringidas, as possibilidades dela desenvolver comportamentos que são próprios do seu grupo social também serão. Geralmente as crianças com deficiência intelectual demonstram necessitar de um esforço maior para adquirir esses comportamentos. Reunir estas crianças visando a aprendizagem de comportamentos característicos de suas idades cronológicas se torna algo inconsistente, pois não é possível ensinar comportamentos fora do contexto onde ocorrem. A criança necessita experienciar situações verdadeiras, convivendo com seus pares para que seja capaz de adquirir comportamentos apropriados ao contexto vivenciado (Boneti, 1996).

Ouve-se muito falar das dificuldades de trabalho com o aluno com deficiência e com o aluno com deficiência intelectual não é diferente. Como já dito, o trabalho deve ser diferenciado, modificado e adequado ao público. Mafra (2008) destaca que as crianças com deficiência intelectual necessitam de estratégias educacionais motivadoras que estimulem as suas capacidades, para isso, pode-se fazer uso do brincar e dos jogos infantis, os quais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento físico, emocional e intelectual de todas as crianças e proporcionam o desenvolvimento de linguagem, senso de relacionamentos pautados no companheirismo, criatividade, além de propiciarem trocas afetivas entre as próprias crianças e entre a criança e os adultos, possibilitando um grande meio de avanço cognitivo e social.

Métodos

Trata-se de um estudo bibliográfico. A pesquisa do referido artigo foi realizada por meio da busca em material impresso e meio eletrônico. O material impresso (livros) foi obtido no acervo da Biblioteca do Centro Universitário Unifafibe. O

material das literaturas eletrônicas foi obtido através de banco de dados, tais como: Google Acadêmico e Scielo (Scientific Electronic Library Online) com o uso dos seguintes termos: crianças com deficiência intelectual, escola regular, socialização e família de crianças com deficiência intelectual.

Com relação aos artigos *online* foram encontrados 25.900 artigos relacionados ao tema. Por critério de exclusão, foram utilizados artigos na língua portuguesa (BR), por ano de publicação de 2001 a 2016, resultando em 17.000 trabalhos acadêmicos. Para a elaboração da revisão bibliográfica foram utilizados 13 artigos. Após isso, foram realizadas análises de literaturas pertinentes a serem utilizadas para elaboração do presente artigo.

Resultados e Discussão

Para compreender o objetivo do estudo é necessário entender do que se trata a deficiência intelectual, como foi explicado a partir do primeiro tópico da revisão bibliográfica, contudo, é interessante ressaltar que apesar de serem abordados temas referentes a explicações da origem, funcionamento e capacidades de pessoas com deficiência intelectual é complexa a tarefa de fazê-lo, pois cada indivíduo é um ser único e complexo, portanto é bastante difícil transmitir a ideia exata de como uma pessoa com deficiência intelectual reagiria frente a situações apresentadas a ela, pois assim como qualquer pessoa, para a formação de sua personalidade, vários aspectos que não estão ligados as suas potencialidades ou aos seus déficits são relevantes.

De acordo com Ribas (1994) não é possível criar um modelo de como seria uma pessoa com deficiência, assim como não é possível fazê-lo com qualquer pessoa, pois as pessoas são como são devido a fatores sociais, à sua história de vida e a como elas conseguiram lidar com as experiências vividas. Nesse sentido é essencial enxergar a pessoa como um todo, analisando as necessidades de cada uma individualmente.

Considerando a necessidade de enxergar a pessoa como um todo, também é fundamental entender como as relações sociais são formadas e quais consequências podem advir delas, como pode ser visto no segundo tópico da revisão bibliográfica. Segundo o exposto, a socialização se inicia no ambiente familiar, e esta é fundamental para a aquisição tanto de comportamentos sociais quanto

para tantos outros aprendizados. É importante ressaltar que segundo Ribas (1994), todas as pessoas estão sujeitas ao insucesso de práticas cotidianas comuns a todos nas determinadas fases de desenvolvimento, isto se deve a fatores biológicos e culturais. Por exemplo, uma criança com deficiência ou não que esteja em más condições de cuidado, como subnutrição, vulnerabilidade social ou que esteja inserida em um ambiente repressor, onde não é estimulada para o alcance do seu desenvolvimento, não irá apresentar avanço significativo, comparada a uma criança que vive em um ambiente acolhedor, é bem alimentada, é estimulada em suas potencialidades, etc. Portanto o sucesso no desenvolvimento de cada criança irá depender destes fatores, principalmente na forma como foram apresentados a ela, pois como cada ser é individual e único, também a forma de absorção de cada um se dá de uma maneira diferente.

Foi apresentado o ambiente escolar como o segundo meio social do qual a criança fará parte e nele irá desenvolver aspectos cognitivos e sociais essenciais ao seu convívio em sociedade. Tais fatores são possíveis devido ao ambiente ser propício ao aprendizado e por ter crianças da mesma faixa etária agrupadas, tornando possível o contato social e desta forma, o aprendizado de comportamentos entre elas.

Foi possível notar que a escola regular pode proporcionar uma rica gama de oportunidades para esse fim, e isso foi verificado por meio do material lido e analisado para o artigo. Principalmente para crianças com deficiência intelectual, pois elas podem experimentar, absorver e adquirir comportamentos próprios de sua idade a partir do convívio social com crianças típicas, pois em instituições especializadas estas crianças tem contato com adultos e crianças com dificuldades semelhantes as suas próprias, sendo que os comportamentos sociais podem ser desenvolvidos nesse ambiente, porém com uma demanda maior de tempo e recursos.

Já na escola regular esse processo se dá de forma natural, sem que haja a necessidade de manejar recursos tão especializados para esse fim. É importante ressaltar que as instituições especializadas mantêm um papel efetivamente produtivo no desenvolvimento de crianças com deficiência intelectual, no entanto, se tratando de aquisição de comportamentos sociais a escola regular é essencial nesse processo, assim é necessário verificar a necessidade de cada criança

para que ela seja atendida da melhor forma, muitas vezes pelas duas instituições.

De acordo com Boneti (1996), a inserção de crianças com deficiência intelectual em escolas regulares atualmente está aumentando. Há algum tempo esse fato era bastante raro devido ao preconceito, pois as pessoas tidas como “normais”, não acreditavam que pudessem existir razões para essa inserção ocorrer e pensavam que não iriam conviver de forma produtiva com pessoas com deficiência em ambiente natural. No entanto com o avanço em estudos nessa área e o progresso cultural é possível afirmar que todas as pessoas que fazem parte de um contexto social são relevantes para o mesmo, oferecendo atuação eficaz neste meio.

É possível afirmar que os resultados obtidos a partir da revisão bibliográfica foram positivos e efetivos em relação aos objetivos, uma vez que os mesmos foram alcançados, de modo que foi possível perceber e discorrer sobre a importância do convívio social entre crianças com deficiência intelectual e crianças típicas para a aquisição de comportamentos sociais.

Considerações Finais

Apresentar por meio da literatura os benefícios obtidos por crianças com deficiência intelectual que frequentam escola regular é importante para que se possa compreender que elas, assim como qualquer outra criança, têm um grande potencial quando estimuladas. O ambiente escolar pode trazer muitos avanços cognitivos e sociais a essas crianças. Para que isso ocorra é necessário que tanto escola, quanto a família e se necessário a instituição especializada da qual a criança faz parte se comuniquem e trabalhem juntas oferecendo recursos para o desenvolvimento da autonomia e das potencialidades dessa criança.

Outro fator importante o qual merece destaque é a interação entre crianças com deficiência intelectual e as crianças que não tem deficiência intelectual. Através dos conteúdos apresentados foi possível entender que as crianças obtêm e alcançam comportamentos sociais a partir da convivência com outras pessoas, contudo, o convívio somente entre crianças que apresentam as mesmas características (incluindo deficiência) podem limitar o aprendizado de novos comportamentos assim como o acesso a outras oportunidades de

aprendizagem. Não obstante é interessante ressaltar que as instituições especializadas oferecem inúmeros benefícios às crianças com deficiência intelectual, inclusive a socialização, porém esta pode se dar de uma forma mais lenta comparada à escola regular devido aos comportamentos das crianças serem muito similares uns dos outros.

Com a literatura reunida neste artigo fica claro que a inclusão de crianças com qualquer tipo de deficiência, sobretudo neste caso a deficiência intelectual, em escolas regulares pode trazer benefícios não só para essas crianças, mas também para a sociedade, pois a escola, sendo um dos primeiros grupos sociais do qual a criança faz parte, será a porta de entrada para a inclusão de pessoas com deficiência em todos os outros ambientes aos quais elas ainda têm dificuldade de se inserir, como no caso do mercado de trabalho.

Portanto falar sobre a inclusão da criança com deficiência intelectual no Ensino Regular é pensar em uma sociedade mais justa e igualitária.

Para finalizar, faz-se necessário destacar que para a realização deste artigo, dificuldades foram encontradas no que se refere ao acesso a obras originais impressas. Artigos com estudos e pesquisas auxiliaram na elaboração do mesmo, contudo, também foi possível perceber a pouca literatura específica sobre as definições acerca da deficiência intelectual, assim como com relação aos resultados do processo de inclusão. Tal percepção possibilita a sugestão de estudos e pesquisas que viabilizem tais temas.

Referências

- APA. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. (5a ed.). Porto Alegre: Artmed, pp. 33, 38 e 39.
- Beyer, H. O. (1996) O método Reuven Feuerstein: uma abordagem para o atendimento psicopedagógico de indivíduos com dificuldades de aprendizagem, portadores ou não de necessidades educativas especiais. *Revista Brasileira de Educação Especial*, (4), 79-89. Recuperado em 05 de agosto de 2016 de <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/20947/000227617.pdf?sequence=1>
- Boneti, R. V. de F. (1996). A escola como lugar de integração (ou segregação?) das crianças portadoras de deficiência intelectual. *Revista Educação em Questão*, 6(1), 112-127.

-
- Recuperado em: 05 de setembro de 2016 de http://www.aprendizagemnadiversidade.ufc.br/documentos/inclusao_escolar/a_escola.pdf
- Carvalho, A., Salles, f., & Guimarães, M. (Orgs.). 2002. *Desenvolvimento e aprendizagem*. Belo Horizonte: Proex.
- Cool, C., Palacios, J., & Marchesi, a. (Orgs.). (1995). *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Dias, M. L. (1992). *Vivendo em família: relações de afeto e conflito*. São Paulo: Moderna.
- Leitão, A. I., & Ferreira, C. (2008) O contributo da psicomotricidade nas dificuldades intelectuais e desenvolvimentais. *Revista diversidades*, 6(22), 21-24. Recuperado em 14 de maio de 2016: http://www.madeiraedu.pt/Portals/7/pdf/revista_diversidades/revistadiversidades_22.pdf
- Mafra, S. R. C. (2008) *O lúdico e o desenvolvimento da criança deficiente intelectual*. Secretaria de Estado da Educação. Governo do Estado do Paraná. Paraná: Brasil. Recuperado em 23 de setembro de 2016 de <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2444-6.pdf>
- Mollo-Bouvier, S. (2005). Transformação dos modos de socialização das crianças: uma abordagem sociológica. *Educ. Soc.*, 26(91), 391-403. Recuperado em 15 de maio de 2016 de [http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v26n91/a05v2691](http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a05v2691)
- Ribas, J. B. C. (1994). *O que são pessoas deficientes*. (6a ed.). São Paulo: Editora Brasiliense.
- Recebido em 19/03/2017
Versão final em 20/09/2017
Aceito em 20/09/2017